

**DISTRIBUIÇÃO DE RENDA, CRÉDITO E CRESCIMENTO:
UMA ANÁLISE A PARTIR DA TEORIA MONETÁRIA DA
DISTRIBUIÇÃO PARA O CASO BRASILEIRO RECENTE
(2003-2014)**

Projeto de Pesquisa para Solicitação de Auxílio à Pesquisa Regular na
modalidade Mestrado, fomentado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do
Estado de São Paulo.

Candidato: Gabriel Petrini da Silveira
Orientador: Lucas Azeredo da Silva Teixeira

Campinas, Julho de 2018

Informações Gerais do Projeto

- Título do projeto:

Distribuição de renda, crédito e crescimento: Uma análise a partir da teoria monetária da distribuição para o caso brasileiro recente (2003-2014)

- Nome do candidato:

Gabriel Petrini da Silveira

- Nome do orientador:

Lucas Azeredo da Silva Teixeira

- Instituição sede do projeto:

Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas

Resumo

em português aqui

General project information

- Project title:

Distribuição de renda, crédito e crescimento: Uma análise a partir da teoria monetária da distribuição para o caso brasileiro recente (2003-2014)

- Applicant's Name:

Gabriel Petrini da Silveira

- Supervisor's Name:

Lucas Azeredo da Silva Teixeira

- Project Institution:

Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas

Abstract

insert here

1 INTRODUÇÃO

O debate em torno da distribuição de renda e desigualdade tem retomado o fôlego tanto na literatura acadêmica quanto na grande mídia com a publicação do livro “*O capital no século XXI*” de Piketty (2014). Grosso modo, o autor partiu dos dados tributários para verificar a evolução da distribuição de renda e da riqueza, e concluiu que houve um aumento da desigualdade nesses países. A razão desta dinâmica, argumenta, decorre da maior remuneração do capital em relação à taxa de crescimento da economia. Esse movimento gerou, no longo prazo, uma maior concentração nos estratos mais altos de renda.

Concentração?

Não cabe aqui fazer uma leitura crítica desta obra, mas sim pontuar sua relevância no debate recente. Além disso, é importante destacar que os esforços do autor e de sua equipe foram reunidos na divulgação da base de dados referentes a diversos países. Em certa medida, parte da literatura que abordava estes temas passou a utilizar e questionar esses resultados. As publicações que abordam o Brasil não foram exceção¹.

Corrigir

Por mais que não seja uma metodologia inédita², ela tem lançado luz sobre algumas questões até então obscuras. Os dados referentes ao Imposto sobre a Renda da Pessoa Física (IRPF) permitiram elucidar e explicitar as diferenças nos resultados entre as pesquisas domiciliares em que se verificou uma subestimação da renda dos mais ricos (AFONSO, 2014; MEDEIROS et al., 2015). Com esses novos resultados, põe-se em questão o grau de melhora redistributiva observada no país.

A ideia de que a dívida pública é um instrumento concentrador de renda foi outra contribuição de Piketty (2014) aplicada ao caso brasileiro. Autores nessa linha, tal como Dowbor (2017), argumentam que o capitalismo contemporâneo (financeirizado) possui mecanismos que inibem o uso produtivo do capital de tal forma a obstruir o crescimento econômico com geração de empregos. Em linhas gerais, essa corrente argumentativa defende o aprimoramento de instrumentos regulatórios para fazer com que a dinâmica econômica possa retornar para as relações pré-financeirização e, com isso, retomar a autonomia e a soberania das economias periféricas (PAULANI, 2017).

Estas leituras, por sua vez, são apenas uma parcela da discussão teórica recente. Inspiradas na Grande Recessão de 2007/8, algumas análises realçam os impactos dinâmicos decorrentes da maior concentração de renda e riqueza (BARBA; PIVETTI, 2009; STOCKHAMMER, 2015). Observa-se, tal como em Brochier e Macedo e Silva (2017), que com o deflagrar da Grande

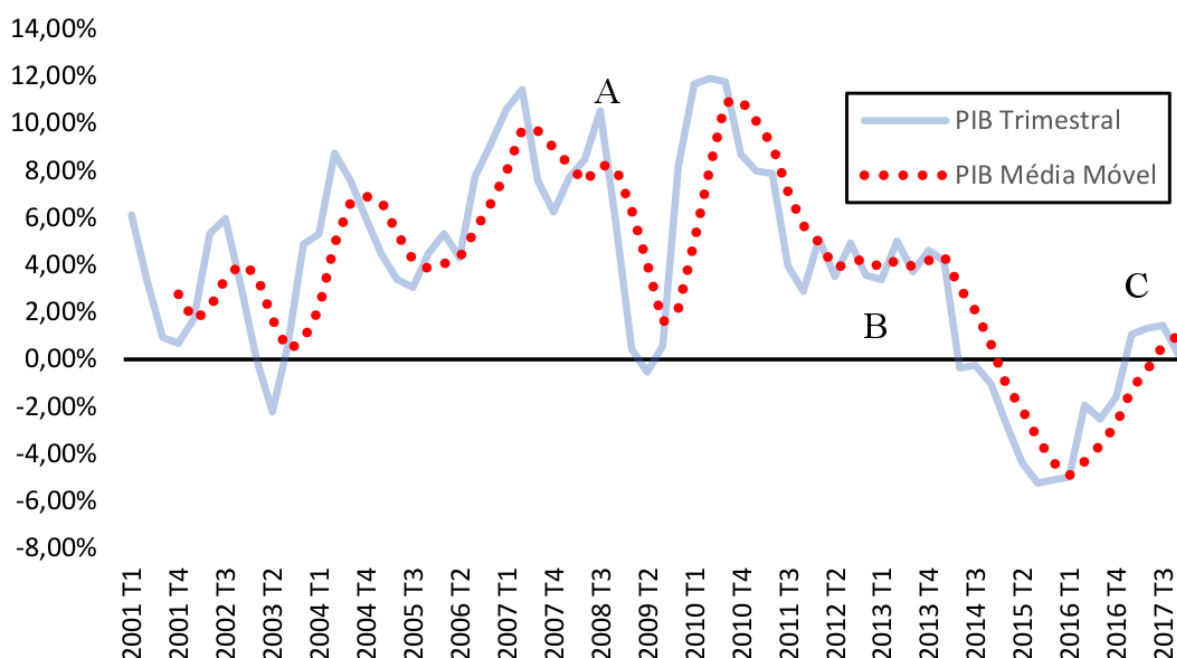
¹Uma abordagem semelhante à de Piketty (2014) pode ser encontrada em **mla_income_2015**. Neste estudo, encontra-se evidências que categorizam os Brasil como um dos países mais desiguais do mundo.

²O próprio Piketty (2014) reconhece que não foi pioneiro desta abordagem.

Recessão, boa parte da corrente heterodoxa passou a se preocupar tanto com o consumo das famílias quanto com o endividamento privado. Esta investigação é, portanto, reflexo deste movimento geral, mas com ênfase no caso brasileiro.

O gráfico 1 tenta ilustrar a dinâmica da economia brasileira em três movimentos: (A) internalização dos impactos decorrentes da crise internacional; (B) apequenamento do crescimento seguido do ajuste fiscal de 2015; e (C) comportamento da economia ao longo da crise. No entanto, é importante destacar que não cabe aqui apresentar as razões nem a datação da crise recente, apenas elucidar sua trajetória.

Figura 1: Taxa de crescimento trimestral dessazonalizado (2001-2017)



Fonte: Elaboração própria, dados do IPEADATA

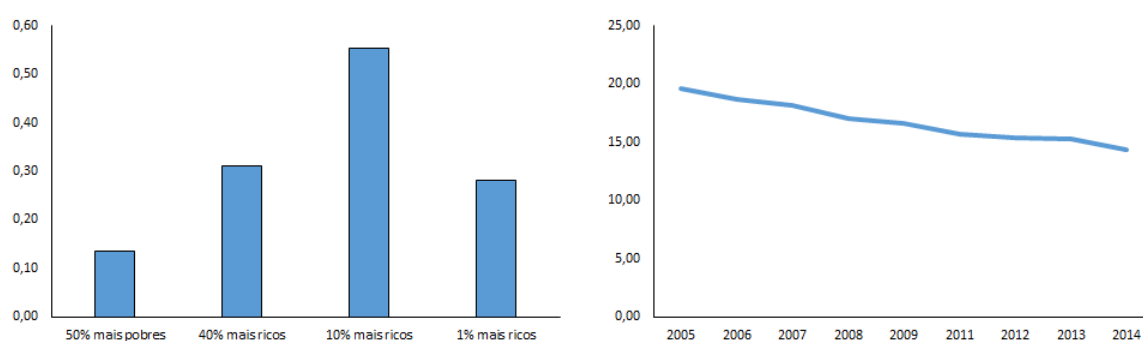
Como esperado, essa crise está sendo alvo das mais diferentes interpretações. Grosso modo, boa parte da literatura alveja as políticas econômicas como fonte desta desaceleração dinâmica, sejam elas austeras (SERRANO; SUMMA, 2015), intervencionistas (BARBOSA FILHO, 2017), estruturais (BACHA, 2017) ou até mesmo decorrentes das limitações da ossatura do Estado desenvolvimentista (CARNEIRO, 2017). Com isso, indicam-se as fragilidades do padrão de crescimento brasileiro decorrentes das medidas inadequadas de política econômica, mas argumenta-se aqui que existem fatores estruturais que devem ser considerados.

Esta pesquisa, portanto, tem um aspecto mais generalizante e tenta dar conta dos movimen-

tos referentes às mudanças redistributivas tal como em Serrano e Summa (2018). Vale notar que esta investigação não pretende dar uma explicação para o caso brasileiro recente, mas sim, contribuir para a compreensão deste episódio à luz da teoria monetária da distribuição de Pivetti (1992).

Deste modo, procura-se evidenciar alguns elementos que esclarecem a trajetória da economia brasileira tendo em vista transformação distributiva observada. Os gráficos da figura 2 apresentam um retrato da economia brasileira em termos da distribuição de renda.

Figura 2: Retrato distributivo no Brasil (2005-2015)



(a) Participação na renda disponível (2006-2015) - per- (b) Razão entre a renda dos 10% mais ricos e dos 40% mais pobres (2006-2014)

Fonte: Elaboração própria, dados do IPEADATA

O gráfico 2(a) mostra como os estratos mais altos da renda (10% e 1% mais ricos) captaram, em média, maior parte da renda disponível (mais de 60% ao todo). Desse modo, fica evidente como a distribuição pessoal da renda é bastante concentrada. No entanto, o gráfico 2(b) evidencia as mudanças redistributivas mencionadas anteriormente. Os decís mais ricos detinham uma parcela crescente, mas a taxas decrescentes, da renda ao longo do período. Os mais pobres, por outro lado, tiveram um crescimento na participação relativamente superior aos mais ricos, configurando uma redistribuição da renda à favor dos estratos mais baixos. Portanto, observa-se uma crescente e tênue participação dos mais pobres na renda em detrimento dos mais ricos. Sendo assim, procura-se investigar como essas transformações na economia brasileira afetaram o crescimento econômico. Por fim, dado este panorama, a seção 2 irá apresentar os objetivos pretendidos com esta pesquisa.

2 OBJETIVOS

Esta seção irá apresentar os objetivos desta pesquisa divididos em dois grupos: geral e específicos. Isto posto, a seção 3 irá realçar as justificativas para esta investigação.

Precisa?

Objetivo geral Analisar a dinâmica da economia brasileira em termos de crescimento nos anos de 2003-2014 com ênfase nas mudanças redistributivas observadas assim como identificar os fatores que explicam esta trajetória;

Objetivos específicos

- Investigar as diferentes teorias de crescimento heterodoxas e suas respectivas relações com distribuição de renda;
- Apresentar a teoria monetária da distribuição de Pivetti (1992) assim como suas limitações e adequar este arcabouço teórico ao Brasil;
- Explorar as mudanças na distribuição pessoal e funcional da renda no caso brasileiro;
- Dialogar com a literatura assim como expor suas respectivas limitações e diferenças argumentativas em relação ao objetivo geral apresentado;
- Explicitar as políticas econômicas adotadas no período assim como seus impactos à luz da teoria monetária da distribuição, tais como:
 - Ampliação do crédito ao consumidor e endividamento das famílias;
 - Determinação da taxa de juros e distribuição de renda;
 - Valorização real do salário mínimo e participação dos salários na renda;
- Examinar a economia brasileira à luz do modelo do supermultiplicador sraffiano a partir de simulações computacionais.

3 JUSTIFICATIVA

A discussão em torno da distribuição de renda tem ganhado destaque na literatura econômica e apresentado resultados relevantes no que diz respeito às teorias de crescimento. Estudos recentes analisando a economia norte-americana reportam a importância da distribuição de renda na determinação da dinâmica econômica. Grossmann-Wirth e Marsilli (2018), por exemplo, explicam a lenta recuperação dos EUA à partir da redução do consumo das famílias no pós

Grande Recessão. Partindo da análise dos fluxos das dívidas familiares, os autores concluem que o consumo privado não tem a capacidade de se basear no endividamento tal como antes.

Revisto

O endividamento das famílias norte-americanas mencionado acima pode ser entendido à partir da piora na distribuição de renda, ou ainda, da redistribuição funcional da renda à favor dos lucros. Barba e Pivetti (2009) argumentam que o arranjo composto por manutenção do padrão de consumo relativo³ e estagnação salarial fez com que as famílias dos estratos de renda mais baixos se endividassem. Com isso, houve um processo de substituição das rendas do trabalho por empréstimos, permitindo que o crescimento econômico se baseasse no consumo privado. Como contrapartida, verificou-se uma redução significativa da poupança privada, ou em outros termos, uma diminuição dos saldos financeiros líquidos do setor privado (GODLEY, 1999).

Reformular

Pas-
sivi-
dade
fa-
mi-
lias

Esta interpretação mostra, portanto, que o endividamento crescente das famílias é resultado tanto de mudanças persistentes na distribuição de renda quanto da elevada desigualdade. Dessa forma, houve um descolamento entre dispêndio e salários de tal modo que foram necessárias outras fontes de recursos para prover esta sofisticação do consumo. Assim, fica evidente a importância dinâmica do crédito privado que, ao permitir um padrão de crescimento pautado no consumo, tornou possível que os trabalhadores gastassem muito além dos seus rendimentos, ou melhor, aquilo que não ganham (SERRANO, 2008).

Non-

sector?

Dessa forma, a Grande Recessão mostrou como o aumento do serviço da dívida privada em termos da renda disponível pode gerar processos dinamicamente insustentáveis quando acompanhado de uma piora da distribuição de renda. Nesses termos, a experiência norte-americana recente sugere que o endividamento das famílias pode ter resultados macroeconômicos distintos no curto, médio e longo prazo. Sendo assim, fica mais do que evidente a importância de se discutir as relações entre distribuição de renda e crescimento.

Non-

sector?

No entanto, apesar da relevância dos resultados apresentados anteriormente, há muito o que ser explorado e com isso assinala-se a relevância deste projeto⁴. Além disso, por mais distinto que seja o objeto de análise em questão, há muito do se que incorporar dos estudos referentes à outros países.

Frase

jo-
gada?

As diferenças, por sua vez, também podem ser fontes adicionais para inspiração de pes-

³Padrão de consumo relativo no sentido aspiracional, ou seja, manter um nível de vida em linha com as famílias em situação financeira semelhante e, ao mesmo tempo, modernizar os bens consumidos tal como as classes melhor remuneradas. Barba e Pivetti (2009) lançam mão desta noção a partir do conceito de consumo conspícuo de Veblen (1965).

⁴Szyborska (2018), por exemplo, afirma que pouco se sabe os tipos de riqueza responsáveis pela melhora (ou piora) da distribuição de renda das famílias. Partindo dos dados do *Survey of Consumer Finances*, conclui que diferentes formas de riqueza afetam a distribuição de renda de maneira distinta. Nesses termos, fica explícito que por mais que este tema seja bastante debatido, existem muitas lacunas a serem preenchidas.

quisas futuras. Não é preciso adentrar nas especificidades institucionais para evidenciar as distinções entre o caso norte-americano e o brasileiro. Neste caso em particular, observa-se que o aumento do endividamento das famílias norte-americanas esteve concentrado nos menores estratos de renda. Partindo desta constatação, Stockhammer (2015) conclui que a Grande Recessão é resultado tanto da desregulamentação financeira quanto dos efeitos macroeconômicos da desigualdade. O caso brasileiro, em seu turno, possui nuances significativas em que as políticas macroeconômicas redistributivas possibilitaram uma melhora nos menores estratos enquanto pesquisas recentes sugerem um acirramento da concentração entre os mais ricos no mesmo período (MEDEIROS et al., 2015).

Diante disso, propõe-se investigar como a modernização do padrão de consumo das famílias acompanhada da presença crescente do crédito ao consumidor teve implicações relevantes sobre o crescimento. Desta forma, a principal justificativa desta pesquisa é a importância dos efeitos e especificidades das mudanças relativas nas parcelas de renda no período recente (2003-2014) para a dinâmica econômica brasileira. Em especial, destaca-se o aumento do endividamento privado (RIBEIRO; LARA, 2016) junto da ascensão tanto de uma cultura *política* do consumo quanto uma democratização pelo consumo (FONTENELLE, 2016).

Reformular

É digno de nota que, com a publicação da portaria , serão divulgados relatórios anuais (à partir de 2014) referentes aos dados provenientes do Imposto sobre a Renda da Pessoa Física (IRPF) que trarão não apenas fontes adicionais para se estudar distribuição pessoal da renda como também uma base de comparação entre diferentes levantamentos domiciliares (i.e. PNAD, Censo e POF⁵). Por mais que tais publicações fujam do recorte temporal deste projeto, foram divulgados dados referentes aos anos de 2007 à 2013 que precisam ser melhor analisados. Portanto, outra justificativa desta pesquisa se dá pela relevância que tais estudos virão a ter no futuro⁶. Compreendidos os objetivos e a relevância desta pesquisa, a seção 4 fará uma revisão bibliográfica. Adiante, na seção 5, são apresentados os métodos para torna-la possível.

Rep
Con-
sumo

Ver
por-
taria

Faz
sen-
tido?

⁵Em Souza (2015), são apresentadas as diferenças entre essas pesquisa em termos da distribuição de renda. O autor conclui que existe um certo padrão entre as discrepâncias mesmo após uma harmonização *ex post* das séries. A PNAD, em especial, apresenta um teor mais igualitário em que a renda dos mais pobres é sobrestimada enquanto a dos mais ricos é subestimada.

⁶No momento em que este projeto está sendo elaborado, muito se discute sobre a subestimação da renda dos mais ricos em que os dados tributários referentes ao IRPF mencionados possibilitaram melhor esclarecimento (AFONSO, 2014; MEDEIROS et al., 2015).

4 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

5 METODOLOGIA

A presente seção tem por objetivo apresentar a estrutura de capítulos e os métodos adotados na dissertação. Os objetos de cada capítulo são identificados na seção 5.1. A descrição da metodologia a ser utilizada para tornar esta investigação possível fica à cargo da seção 5.2.

Repeticao

5.1 Estrutura da dissertação

A pesquisa proposta será dividida em três frentes cada qual com seu respectivo capítulo. A primeira delas trata da relação entre distribuição de renda e crescimento. A segunda, por sua vez, irá abordar os nexos entre distribuição pessoal e funcional da renda e crédito tendo em vista as mudanças distributivas verificadas na economia brasileira. Por fim, serão estudadas as relações entre crédito e crescimento. Dessa forma, a dissertação será composta por três capítulos além da introdução e das conclusões.

O capítulo primeiro possuirá um cunho teórico e abordará as teorias heterodoxas de crescimento com ênfase na discussão da distribuição de renda. O capítulo seguinte, de teor descritivo, analisará o desempenho recente da economia brasileira tendo em vista os elementos teóricos levantados no capítulo anterior. A abordagem adotada segue as contribuições de Pivetti (1992) denominadas como teoria monetária da distribuição. É também nesse capítulo que serão expressas as razões pela escolha do recorte temporal aqui adotado (2003-14). Por fim, o terceiro capítulo será analítico e nele serão utilizadas ferramentas computacionais para atingir os objetivos pretendidos. Mais especificamente, serão realizadas simulações inspiradas na descrição da economia brasileira feita no capítulo precedente tendo como base o modelo do supermultiplicador sraffiano.

5.2 Passos metodológicos

Compreendidos os objetos e objetivos de cada um dos capítulos, esta seção tem por função explicitar a forma em que serão realizados. O capítulo primeiro tem aspectos teóricos que servirão de base para a análise desempenhada no capítulo seguinte. Dessa forma, esse embasamento teórico é fundamental por descrever e situar o tema desta pesquisa em um campo mais geral em que serão evidenciadas as discussões da literatura especializada assim como suas limitações.

Sendo assim, este capítulo irá rever as teorias heterodoxas de crescimento dando ênfase aos elementos referentes à distribuição de renda. Para isso, serão apresentados os seguintes modelos: (i) Cambridge; (ii) neo-kaleckiano; (iii) supermultiplicador sraffiano. Com isso, propõe-se uma alternativa às teorias marginalistas sem excluir por completo as contribuições que possam ser pertinente à discussão proposta.

Em paralelo, serão avaliadas algumas teorias da distribuição de renda, em especial a teoria monetária da distribuição desenvolvida por Pivetti (1992). Com esses elementos em mãos, serão destacadas algumas das variáveis macroeconômicas relevantes que, dadas as devidas mediações, auxiliarão a narrativa construída no capítulo seguinte.

No capítulo descritivo, portanto, serão articuladas algumas interpretações das mudanças redistributivas ocorridas no Brasil em que se combinou crescimento e distribuição de renda. Para isso, serão analisadas tanto as políticas econômicas adotadas como seus impactos. Em relação às medidas praticadas, serão examinadas as valorizações reais do salário mínimo, crédito direcionado ao consumidor assim como mudanças em algumas taxas de juros selecionadas. Já em relação aos impactos, serão avaliados a participação dos salários na renda, endividamento e consumo das famílias e, especialmente, mudanças distributivas a partir de alguns critérios de riqueza (*i.e.* participação na renda por decis e classe sócio-econômica) assim como dados tributários que forem pertinentes tal como o IRPF. Com isso, objetiva-se destacar os componentes responsáveis pela dinâmica da economia brasileira no período averiguado (2003-14).

Cabe destacar o porquê do recorte temporal adotado. Os anos se referem aos dois mandatos do então presidente Lula e ao primeiro governo Dilma em que verifica-se uma orientação deliberadamente redistributiva. No entanto, ambos os governos não devem ser tratados como iguais e, por conta disso, serão explicitadas as devidas diferenças e rupturas. Além disso, optou-se por encerrar esta pesquisa no ano de 2014 para não comprometer a análise com mudanças que estão em curso. Em outras palavras, esta investigação tem um caráter estrutural e, dessa forma, serão evitadas as transformações de ordem conjuntural.

Posto isso, dispomos tantos dos princípios teóricos que fundamentam esta pesquisa quanto dos fatores relevantes que descrevem a trajetória da economia brasileira no período recente. Sendo assim, torna-se possível, com o uso de simulações computacionais, retratar esta dinâmica a partir do supermultiplicador sraffiano. Neste modelo, como abordado na seção 4, a distribuição de renda é determinada exogenamente e, neste caso, será examinada a partir da teoria monetária da distribuição mencionada acima. Além disso, este modelo é capaz de incorporar o crédito ao consumidor em suas predições e, assim, destaca-se como um modelo adequado para tratar deste episódio.

Em resumo, os passos metodológicos desta dissertação dividem-se em: teoria, descrição e

análise. Compreendidas as etapas a serem realizadas, a seção 6 explicita o plano de trabalho desta investigação, adequando-a tanto com as exigências institucionais do plano de mestrado quanto os procedimentos necessários para viabilizá-la.

6 CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES

A tabela 1 apresenta um esboço das atividades a serem desempenhadas ao longo desta pesquisa. Tendo em vista que a eventual aprovação ocorrerá quando o programa de mestrado do candidato estiver em andamento, foram destacadas em cinza as atividades que já foram desempenhadas pelo requerente. Além disso, foram destacadas em amarelo as atividades que serão executadas ao longo do período de avaliação de projetos (73 dias em média⁷). Dessa forma, as células em azul correspondem às atividades a serem desenvolvidas ao longo do tempo de vigência da bolsa de auxílio. Por fim, como a dissertação será desenvolvida junto das obrigações institucionais do programa de Mestrado, optou-se por incluir uma linha referente aos créditos das disciplinas que serão cursadas. Dito isso, segue abaixo o cronograma mencionado:

⁷Informação baseada no ano de 2017 e obtida no link <http://www.fapesp.br/estatisticas/analise/> acessado em 5 de julho de 2018

Tabela 1: Cronograma de atividades

Atividade	Período							
	0-3	3-6	6-9 (Avaliação)	9-12	12-15	15-18	18-21	21-24
1. Fundamentação teórica								
1.1. Disciplinas								
1.2. Revisão bibliográfica								
2. Análise computacional								
2.1. Pesquisa em linguagem de programação								
2.2. Construção do modelo teórico								
3. Análise empírica								
3.1. Coleta de dados								
3.2. Simulações								
4. Análise dos resultados								
4.1. Comparações com a literatura								
4.2. Descrição dos resultados obtidos								
5. Exame de qualificação								
6. Redação da Dissertação de Mestrado								
6.1. Capítulo teórico								
6.2. Capítulo descritivo								
6.3. Capítulo analítico								
7. Defesa								

Além disso, é importante realçar que as simulações computacionais tal como pretendidas neste projeto não constam na grade regular das disciplinas recomendadas e disponíveis ao Instituto de Economia. Sendo assim, foi explicitada na tabela 1 uma linha referente ao tempo destinado ao aprendizado de linguagem de computação para obtenção dos instrumentos necessários. Dessa forma, dada a versatilidade e aceitação na academia, serão estudadas rotinas de programação em python⁸. A escolha desta linhagem em particular se justifica pela estrutura gramatical de alto nível que facilita o aprendizado de seu usuário⁹.

Desse modo, foram apresentados tantos os objetivos desta pesquisa quanto os métodos e procedimentos para concebê-la. Isso posto, a seção 7 irá apresentar os resultados esperados com esta pesquisa. Por fim, a seção 8 tem o propósito de realçar alguns componentes relevantes deste projeto até então não mencionados.

⁸No momento em que este projeto está sendo elaborado, e tal como sugerido pela tabela 1, as pesquisas em linguagem de programação estão em andamento. Neste caso, dada a familiaridade do requerente com a linguagem R, estão sendo cursados aulas de Python específicas para usuários de R disponíveis na plataforma DATACAMP. Mais informações em <https://www.datacamp.com/courses/python-for-r-users>, acessado em 5 de julho de 2018

⁹Site oficial da linguagem python: <https://www.python.org>, acessado em 5 de julho de 2018

7 RESULTADOS ESPERADOS

Realizada esta pesquisa, esperam-se os seguintes resultados:

- As mudanças redistributivas observadas são relevantes para explicar a dinâmica da economia brasileira no período em questão;
- O crédito ao consumidor teve efeitos significativos tanto sobre o consumo de bens duráveis quanto no aumento do endividamento das famílias;
- O maior acesso ao crédito decorre tanto da maior participação dos salários na renda viabilizada pelas valorizações reais do salário mínimo (aumento do colateral) quanto medidas deliberadas de política econômica;
- Encontrar uma taxa de juros relevante ao longo prazo tal como argumentado por Pivetti (1992);
- Espera-se destacar o conflito distributivo por meio de mudanças na taxa de juros mencionada acima para o caso brasileiro;
- Os componentes que explicam a dinâmica econômica do Brasil podem ser captados pelo modelo do supermultiplicador sraffiano.

8 ELEMENTOS RELEVANTES DO PROJETO

8.1 Interdisciplinariedade

O objeto de análise deste projeto conta com elementos que não se limitam à ciência econômica. Desse modo, cabe ao pesquisador não apenas ficar circunscrito à sua área de interesse como também ser capaz de captar interpretações das outras áreas do conhecimento. O capítulo descritivo apresentado na seção 5 possui tal característica. O uso de elementos explicativos trazidos da sociologia tal como o conceito de cultura do consumo (FONTENELLE, 2016; STREECK, 2012) possibilitam o rompimento da insularidade das ciências econômicas. Sendo assim, o devido uso da interdisciplinariedade tem um caráter enriquecedor que pode ser melhor explorado por estudos futuros.

8.2 Simulação Computacional e reprodutibilidade

Como apresentado na seção 5, esta pesquisa fará uso de simulações computacionais para analisar as implicações do modelo teórico proposto. O uso de tal ferramenta permite não apenas a verificação das discussões apresentadas pela literatura como também a reprodutibilidade dos resultados. Tendo em vista essas possibilidades, o presente projeto irá disponibilizar as rotinas de programação utilizadas. Com isso, é facilitada tanto a revisão por pares quanto a divulgação dos métodos utilizados. Além disso, a distribuição dos dados e códigos permite que o avanço científico não fique restrito às instituições de pesquisas com maior aporte financeiro. Por fim, para que esse propósito seja viabilizado, será utilizada uma plataforma de código livre (CENTER FOR OPEN SCIENCE, 2018).

8.3 Avanço na fronteira de pesquisa heterodoxa

Por estar na fronteira de pesquisa, abordagem do supermultiplicador sraffiano está em constante mudança. Não apenas isso, mas pesquisas recentes que utilizam este modelos não estão restritas à abordagem do excedente. A inclusão deste modelo pela escola Pós-Keynesiana por meio da metodologia *Stock-Flow Consistent* tal como em Brochier (2018) permite que avanços aqui realizados se estendam para as escolas de pensamento não-ortodoxas como um todo. Nesses termos, a relevância do presente projeto se dá também pelo aprimoramento e avanço da fronteira de pesquisa heterodoxa.

BIBLIOGRAFIA

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AFONSO, J. R. R. **IRPF e desigualdade em debate no Brasil: O já revelado e o por revelar**. Rio de Janeiro, ago. 2014. p. 49.
- BACHA, E. Saída para a crise tem mão dupla. **Estudos Avançados**, v. 31, n. 89, p. 23–27, abr. 2017. DOI: 10.1590/s0103-40142017.31890003.
- BARBA, A.; PIVETTI, M. Rising household debt: Its causes and macroeconomic implications - A long-period analysis. **Cambridge Journal of Economics**, 2009. DOI: 10.1093/cje/ben030.
- BARBOSA FILHO, F. D. H. A crise econômica de 2014/2017. **Estudos Avançados**, v. 31, n. 89, p. 51–60, abr. 2017. DOI: 10.1590/s0103-40142017.31890006.

BROCHIER, L. **Endogenous autonomous expenditures in a Supermultiplier Stock-Flow Consistent model : an appraisal of growth and distribution effects**. 2018. 132 f. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas/Instituto de Economia, Campinas.

BROCHIER, L.; MACEDO E SILVA, A. C. The macroeconomics implications of consumption: state-of-art and prospects for the heterodox future research. **Análise Econômica**, v. 35, especial 5 ago. 2017. DOI: 10.22456/2176-5456.65689.

CARNEIRO, R. A economia política do ensaio desenvolvimentista. **Estudos Avançados**, v. 31, n. 89, p. 61–66, 2017. DOI: 10.1590/s0103-40142017.31890007.

CENTER FOR OPEN SCIENCE. **OSFHOME**. Disponível em: <<https://osf.io/>>. Acesso em: 5 jul. 2018.

DOWBOR, L. **A era do capital improdutivo**. 2a Impress. São Paulo: Outras palavras & Autonomia Literária, 2017. 320 p.

FONTENELLE, I. A. Alcances e limites da crítica no contexto da cultura política do consumo. **Estudos Avançados**, v. 30, n. 87, p. 255–278, ago. 2016. DOI: 10.1590/S0103-40142016.30870015.

GODLEY, W. **Seven Unsustainable Processes: Medium-Term Prospects and Policies for the United States and the World**. Annandale-On-Hudson, out. 1999.

GROSSMANN-WIRTH, V.; MARSILLI, C. The Role of Debt Dynamics in US Household Consumption. In: INTERNATIONAL Macroeconomics in the Wake of the Global Financial Crisis. Basileia: Springer, Cham, 2018. (Financial and Monetary Policy Studies). p. 115–128. DOI: 10.1007/978-3-319-79075-6_7.

MEDEIROS, M. et al. The Upper Tip of Income Distribution in Brazil: First Estimates with Income Data and a Comparison with Household Surveys (2006-2012). **Dados - Revista de Ciências Sociais**, v. 58, n. 1, p. 7–36, mar. 2015. ISSN 0011-5258. DOI: 10.1590/00115258201537.

PAULANI, L. M. Não há saída sem a reversão da financeirização. **Estudos Avançados**, v. 31, n. 89, p. 29–35, 2017. DOI: 10.1590/s0103-40142017.31890004.

PIKETTY, T. **O capital no século XXI**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.

PIVETTI, M. **An essay on the monetary theory of distribution**. Edição: Marco Giugni. 1. ed. London: Palgrave Macmillan UK, 1992. viii, 148.

RIBEIRO, R. F.; LARA, R. O endividamento da classe trabalhadora no Brasil e o capitalismo manipulatório. **Serviço Social & Sociedade**, n. 126, p. 340–359, jun. 2016. DOI: 10.1590/0101-6628.072.

SERRANO, F. Los trabajadores gastan lo que ganan: Kalecki y la economía americana en los años 2000. **Circus**, v. 3, n. 1, p. 7–24, 2008.

SERRANO, F.; SUMMA, R. **Conflito Distributivo e o Fim da “Breve Era de Ouro” da Economia Brasileira**. Rio de Janeiro, 2018. p. 20.

_____. Demanda agregada e a desaceleração do crescimento econômico brasileiro de 2011 a 2014. **Center for economic and policy research**, p. 1–42, 2015.

SOUZA, P. H. G. F. D. A distribuição de renda nas pesquisas domiciliares brasileiras: harmonização e comparação entre Censos, PNADs e POFs. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 32, n. 1, p. 165–188, abr. 2015. DOI: 10.1590/S0102-30982015000000009.

STOCKHAMMER, E. Rising inequality as a cause of the present crisis. **Cambridge Journal of Economics**, v. 39, n. 3, p. 935–958, mai. 2015. DOI: 10.1093/cje/bet052.

STREECK, W. Citizens as Customers: Considerations on the New Politics of Consumption. **New Left Review (76)**, p. 27–47, 2012.

SZYMBORSKA, H. **Household wealth structures and position in the income distribution – econometric analysis for the USA, 1989-2013**. The Open University, 2018. p. 1989–2013.

VEBLEN, T. **A teoria da classe ociosa: um estudo econômico das instituições**. São Paulo: Pioneira, 1965. OCLC: 683349119.